

## **Editorial**

**Gilberto Icle**  
**Celina Nunes de Alcântara**  
**Marcelo de Andrade Pereira**  
**Márcio Müller**

Internacionalizar um periódico não é tarefa fácil em um sistema de publicação livre e gratuito. Ao contrário de muitos países, notadamente aqueles de língua inglesa, entre nós, buscamos o acesso livre ao conhecimento veiculado pela pesquisa que divulgamos.

O processo de internacionalização, neste caminho, é a ferramenta natural para a melhor divulgação do conhecimento que uma revista como a nossa faz circular. Com efeito, apesar do enorme esforço, temos empreendido um processo de alargamento das fronteiras e de aumento significativo dos leitores da *Revista Brasileira de Estudos da Presença*.

O número que aqui apresentamos faz um segundo movimento em direção a este objetivo importantíssimo para colocar o nosso periódico num lugar de visibilidade internacional: a multiplicação das línguas e das traduções dos trabalhos apresentados.

Um primeiro movimento tomou lugar a partir do início de nosso trabalho, em 2011; desde então, temos nos esforçado para oferecer aos leitores traduções de textos de excelência de autores estrangeiros, além de divulgar a produção nacional.

Neste segundo momento, damos um passo a mais, produzindo, com a colaboração muito qualificada da professora Beatriz Trastoy, da Universidade de Buenos Aires, uma seção temática dedicada ao teatro argentino - sob o ponto de vista da noção de pós-dramático - quase inteiramente em língua espanhola. Essa seção viabiliza o acesso aos leitores brasileiros, que, em sua ampla maioria, conhecem o idioma escrito, e, para além disso, alarga as fronteiras para os hispanofalantes, comunidade de fala que se circunscreve como a terceira maior do mundo do ponto de vista da língua.

A seção organizada pela colega argentina é particularmente qualificada, com textos que apresentam reflexões equilibradas e rigorosas conceitualmente. Trata-se de uma excelente oportunidade para revisitar o conceito de pós-dramático e conhecer o contexto argentino da produção teatral dos últimos anos.

Nós precisamos evidentemente agradecer o empenho da professora Beatriz Trastoy, que organizou brilhantemente essa seção, além de nos acompanhar em todas as fases de avaliação, edição e revisão dos textos aqui apresentados. É preciso sublinhar aos leitores que o nível de qualidade que a revista respeita implica sempre a avaliação cega por pares, mesmo em se tratando de uma seção temática organizada por uma pesquisadora do status de Beatriz Trastoy.

A seção em si é apresentada de forma mais detalhada pela própria organizadora num texto de abertura, no entanto, cabe frisar o nosso orgulho em publicar como fechamento da seção um texto inédito do próprio Hans-Thies Lehmann, criador do termo *teatro pós-dramático*. Nesse artigo, o autor alemão faz um balanço e discute a pertinência da noção, doze anos depois de sua primeira publicação.

Ademais, um terceiro movimento de internacionalização pode ser anunciado. Para o ano de 2014, não apenas estamos preparando excelentes seções temáticas com textos inéditos de pesquisadores de várias partes do mundo como, também, pretendemos publicá-los bilíngue (português-inglês ou português-francês). Ao publicar nessas duas importantes línguas, o inglês e o francês, acreditamos poder cobrir uma gama diversificada e ampla de leitores, aproximando o Brasil da produção internacional e vice-versa.

Como de costume, apresentamos também a seção Outros Temas com três textos do nosso fluxo contínuo. Trata-se, uma vez mais, de mostrar a diversidade do que se produz em termos de pesquisa na área das artes cênicas.

O primeiro texto dessa seção chama-se *A Precisão Psicofísica no Ato Total* e é assinado por Lidia Olinto e Matteo Bonfitto, da Universidade Estadual de Campinas. Nele, os pesquisadores seguem o trabalho do ator R. Cieslak no lendário espetáculo dirigido por Jerzy Grotowski, *O Príncipe Constante*. A partir dessa análise, o texto toma o conceito de “precisão cênica” para verificar a pertinência da aplicação da noção de “Ato Total” para qualificar a atuação de Cieslak.

Celina Nunes de Alcântara, por sua vez, apresenta um ensaio no qual defende o trabalho de formação do ator como um trabalho de

criação de si mesmo. Amparada notadamente em Michel Foucault, nossa editora associada problematiza noções como ética e criação no artigo *O trabalho do ator e a arte de ficcionar a si mesmo*, mostrando como o trabalho de criação pode ser pensado para além do trabalho estritamente profissional.

Por fim, fechamos o ano de 2013 com o artigo *Dramaturgias de Ator: puxando fios de uma trama espessa*, de Alice Stefânia Curi, da Universidade de Brasília. Nesse artigo, a autora discute o conceito de *dramaturgia do ator* com o objetivo de descentrar a noção de dramaturgia e enfatizar o olhar sobre o corpo.

Fechamos com três trabalhos sobre o labor atoral. Eles enfatizam, sem dúvida, os aspectos cênicos, mas, sobretudo, os elementos presenciais contidos nas pesquisas da área de Artes Cênicas. Eles fazem de nossa publicação um elo entre a produção prática da pesquisa brasileira e nossa linha editorial. Eles, bem como a seção temática que dá nome a este número, mostram diferentes vertentes do que chamamos *Estudos da Presença*.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura e esperamos que nos aguardem com entusiasmo para o próximo ano.